



JUSTIÇA

CNJ ouve quinta denúncia contra desembargador

Seis mulheres e um homem procuraram o gabinete da deputada Duda Salabert para denunciar supostos abusos do magistrado

» VANILSON OLIVEIRA

Gladyston Rodrigues/EM



A deputada Duda Salabert está preocupada em garantir a segurança das vítimas: "Elas denunciaram um nome forte do Judiciário"

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ouviu, na noite de ontem, a quinta vítima que acusa o desembargador Magid Nauef Láuar, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), de assédio sexual. A informação foi confirmada pela deputada federal Duda Salabert (PDT-MG), que acompanha o caso. Segundo ela, são seis mulheres e um homem.

O desembargador passou a ser alvo de questionamentos públicos após inocentar um homem de 35 anos acusado de manter relações sexuais com uma menina de 12 anos, em Minas Gerais. A decisão provocou ampla repercussão nacional e levou a manifestações de parlamentares, entidades da sociedade civil e organizações de defesa dos direitos da criança e do adolescente. Após o caso ganhar destaque na imprensa, denúncias de assédio atribuídas ao magistrado começaram a surgir nas redes sociais.

A primeira acusação pública foi feita pelo ator Saulo Láuar, primo em terceiro grau do desembargador. Em publicação nas redes sociais, ele relatou que, aos 14 anos, foi alvo de uma tentativa de abuso. "Eu consegui fugir, por isso não aconteceu, mas guardei essa dor por todos esses anos. Quando vi a história da menina, a ferida se abriu", escreveu ele.

Nos comentários da mesma postagem, uma mulher também afirmou ter sido vítima do desembargador. "Na época, eu e minha irmã trabalhávamos para a família dele", relatou. O **Correio** entrou em contato com Saulo Láuar, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

"Chegaram até nós, por meio do nosso canal de atendimento, mais denúncias, e todas se configuraram como assédio. Não se

materializou o ato sexual em si, mas foram tentativas, com toques e beijos", disse a deputada, que disponibilizou a estrutura do gabinete, na Câmara dos Deputados, para monitorar o caso.

Duda explicou que, por questão de segurança, dados como nomes e idades estão sendo preservados

para evitar retaliações. "O primeiro passo foi preservar as identidades para que elas não sejam revitimizadas, porque toda vez que uma vítima vai contar, ela acessa episódios traumáticos. Também optamos por não divulgar os nomes para evitar perseguição, já que estão denunciando um nome forte

do Judiciário", afirmou.

Ainda segundo Duda Salabert, o mandato também articula apoio com organizações do terceiro setor especializadas nesse tipo de atendimento, com o objetivo de garantir acompanhamento psicológico às vítimas e às pessoas envolvidas no acolhimento inicial dos relatos.

O gabinete da parlamentar também está oferecendo assessoria jurídica para as vítimas que precisarem.

O **Correio** entrou em contato com o CNJ, que não confirmou o depoimento da quinta vítima nem o número total de denunciante, pois o processo está em sigilo por envolver menor de idade.

PF prende ex-prefeito

A Polícia Federal deflagrou, ontem, a segunda fase da Operação Lamaçal, que apura suspeitas de crimes contra a administração pública relacionados às enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul em maio de 2024. O foco da investigação são possíveis desvios de recursos públicos federais repassados ao município de Lajeado por meio do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS).

Agentes federais cumpriram dois mandados de prisão e 20 de busca e apreensão em diversos endereços ligados ao caso, incluindo a residência do ex-prefeito de Lajeado Marcelo Caumo, um dos presos preso.

Segundo a PF, os recursos públicos sob suspeita foram repassados para o município em razão da calamidade causada pelas enchentes, que tiveram grande impacto nas infraestruturas públicas e na vida da população do Vale do Taquari. Os investigados podem responder por desvio ou aplicação indevida de verba pública, contratação direta ilegal, fraude em licitação, corrupção passiva e ativa, associação criminosa e lavagem de dinheiro.

"As investigações identificaram irregularidades em três licitações da Prefeitura de Lajeado envolvendo empresas de um mesmo grupo econômico, contratadas para prestar serviços de assistência social. Há indícios de que as escolhas não observaram a proposta mais vantajosa e de que os valores pagos estavam acima dos preços de mercado", explicou a corporação. As ordens judiciais foram expedidas pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Previsão de mais chuva forte na Zona da Mata

» IAGO MAC CORD

As fortes chuvas que assolam a Zona da Mata mineira desde segunda-feira provocaram, até ontem, 64 mortes confirmadas, de acordo com o balanço da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros do estado. As cidades de Juiz de Fora, com 58 óbitos, e Ubá, com seis, concentram a maior parte das vítimas fatais e dos danos materiais.

O governo federal reconheceu o estado de calamidade pública para os dois municípios e, também, para Matias Barbosa, agilizando o repasse de recursos para socorro e reconstrução. Até o fechamento desta edição, as equipes de resgate — que operam em oito frentes de trabalho — conseguiram retirar 238 pessoas com vida de áreas de risco. O número de desaparecidos caiu para nove nas últimas horas.

A magnitude da tragédia é explicada por um volume de chuva sem precedentes na região, como em Juiz de Fora, onde o acumulado de fevereiro atingiu 733mm, o que representa 4,3 vezes a média histórica para o mês (170,3mm). Esse volume supera o recorde anterior, de 456 mm, registrado em 1988. Apenas na noite de quarta-feira, entre as

16h e as 22h, a cidade recebeu 113mm de precipitação, o que agravou os casos de soterramento e inundações.

Ao todo, mais de 3,5 mil pessoas perderam ou tiveram que deixar suas casas em Juiz de Fora. Em toda a região, o número de desalojados soma 2.593, divididos entre Ubá (1,2 mil), Matias Barbosa (810) e Juiz de Fora (583).

Imagens que circulam nas redes sociais mostram garagens inundadas, carros boiando e empilhados em Juiz de Fora. Ainda no município, o desabamento de 12 casas deixou uma criança de 10 anos soterrada, mas ela foi resgatada com vida. Entre as histórias de sobrevivência, também destaca-se a de uma mulher que ficou agarrada a um poste para não ser levada pela enxurrada, e o resgate da cadela tetraplégica Valente, encontrada sob um veículo coberto de lama no Bairro Industrial, em Ubá.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mantém o alerta vermelho (grande perigo) para a Zona da Mata até a meia-noite de hoje. A previsão aponta para chuvas superiores a 100mm/dia, com altíssimo risco de novos deslizamentos, devido ao solo já encharcado, e de transbordamento de rios.

AFF



Moradores deixam suas casas no Bairro Três Moinhos em Juiz de Fora

Embate político

A resposta à crise mobiliza verbas das três esferas de governo, mas é acompanhada de controvérsia sobre a gestão de recursos para prevenção. O Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MI-DR) liberou R\$ 3,4 milhões imediatos para assistência humanitária, sendo R\$ 2,9 milhões para Juiz de Fora e R\$ 482 mil para Ubá. O governo federal disponibilizará, ainda, R\$ 800 por pessoa desabrigada. No entanto, a prefeita de Juiz de Fora, Margarida Salomão (PT-MG), afirma que outros R\$ 21,6 milhões para contenção de encostas estão

travados há quase um ano por problemas documentais.

O governador mineiro Romeu Zema (Novo-MG), por sua vez, anunciou a antecipação de R\$ 47,6 milhões. Desse montante, R\$ 22,5 milhões são destinados à saúde e custeio hospitalar, R\$ 10,2 milhões para apoio emergencial e Defesa Civil e R\$ 14,9 milhões se referem à antecipação de pagamentos de dívidas do estado com os municípios. O Portal da Transparência mostra que o governo de Minas Gerais reduziu em 95% a verba empenhada para suporte e resposta a danos climáticos neste ano.

SAÚDE

Correio promove debate sobre fibrose cística

» ROSANA HESSEL

Com a aproximação do Dia Mundial das Doenças Raras, que será comemorado no domingo, o **Correio** Braziliense, em parceria com a Vertex Farmacêutica, promove, na próxima terça-feira, mais um Fórum da Saúde — dessa vez, o debate — aberto à comunidade — será sobre fibrose cística no Brasil. O evento será realizado na sede do jornal, no Setor de Indústrias Gráficas, a partir das 9h, e pretende reforçar o debate sobre a necessidade de o sistema público de saúde garantir diagnóstico precoce e cuidados integrais às pessoas com fibrose cística, uma doença que pode ser letal.

Mais do que um espaço de diálogo, o "Fórum da Saúde: Da triagem ao cuidado — A fibrose cística no Brasil", tem vários objetivos, como fortalecer a implementação das políticas existentes do Sistema Único de Saúde (SUS) para fibrose cística, converter as discussões em ações concretas no curto prazo e construir corresponsabilidade em torno de um modelo nacional de linha de cuidado para fibrose cística.

Entenda a doença

Também conhecida como mucoviscidose, a fibrose cística é uma doença genética de padrão

de herança autossômica recessiva, com acometimento multissistêmico, podendo afetar sistemas respiratório, digestório, hepático e genital-urinário. Portanto, trata-se de uma doença complexa, de caráter progressivo e potencialmente fatal.

Apesar da existência de alguns centros e de profissionais dedicados a estudá-la e a cuidar dos indivíduos que vivem com a doença há muitos anos, a fibrose cística ainda é um mal desconhecido da maioria da população. De acordo com dados do Ministério da Saúde, em países de grande miscigenação racial, como o Brasil, a fibrose cística pode manifestar-se em todo o tipo de população. Não existe variação de incidência em função do sexo, afetando homens e mulheres de maneira igual, em uma incidência de um caso positivo para cada grupo de 10 mil indivíduos.

Inscrições

As inscrições para o fórum estão abertas e são gratuitas. Para se inscrever é preciso acessar a plataforma Simpla, no link: <https://www.simpla.com.br/evento/forum-da-saude-da-triagem-ao-cuidado-a-fibrose-cistica-no-brasil/3321189>. O debate também será transmitido ao vivo pelas redes sociais do **Correio**.